19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

(X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

OFICINAS SÓCIO-PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA ADOLESCENTE APRENDIZ: OPORTUNIZANDO ESPAÇOS PARA REFLEXÃO E DIÁLOGO

Anna Isabela Ringvelski Costa[1]

Lenir Aparecida Mainardes da Silva[2]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo dar visibilidade às ações extensionistas em forma de oficinas sócio-pedagógicas do projeto de Assessoria e Apoio à Aplicabilidade do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho em Conformidade ao ECA ao programa Adolescente Aprendiz de Ponta Grossa/PR. Realizadas por meio virtual em decorrência da pandemia, as oficinas visam envolver alunos da graduação junto aos integrantes do programa, possibilitando espaços para a troca de conhecimentos e reflexão sobre temas cotidianos. Trata-se de uma ação contínua que possui previsão de, no mínimo, 2 anos, e que se deu início no período de agosto de 2021. Conclui-se que oportunizar estes momentos possui uma valiosidade e raridade que traz consigo o fortalecimento de vínculos e a interação humana, num mundo onde se prevalece a fragmentação e individualismo entre os sujeitos sociais.

[1] Extensionista do programa Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Serviço Social; annaringg@gmail.com..

[2] Professora coordenadora do projeto de Assessoria e Apoio à Aplicabilidade do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho em Conformidade ao ECA; Universidade Estadual de Ponta Grossa; departamento de Serviço Social; lenir@uepg.br

Palavras-chave: Adolescente Aprendiz. Mundo do trabalho. Oficinas sócio-pedagógicas.

NOME DO PROJETO

Assessoria e Apoio à Aplicabilidade do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho em Conformidade ao ECA - 1ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Adolescentes e jovens usuários do programa Adolescente Aprendiz.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa-PR.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);

Programa Adolescente Aprendiz de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Caracterizadas pela precarização, subcontratação, terceirização e instabilidade econômica, as profundas transformações no mundo do trabalho demonstram o avanço das políticas neoliberais no cenário brasileiro e também no mundo. A exemplo cita-se a Reforma Trabalhista de 2017, que aponta em seu discurso a modernização das leis do trabalho e tem por objetivo a flexibilização e desregulamentação das mesmas, retirando e dificultando acesso aos direitos e fragilizando os sindicatos trabalhistas.

Com isso, fenômenos como o desemprego, a fome e o trabalho infantil (visto enquanto alternativa de sobrevivência) são intensificados, dado o enxugamento do Estado e sua desresponsabilização em uma cobertura crítica de proteção social aos segmentos mais vulneráveis.

Não por acaso, dados de junho de 2021 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da UNICEF trazem o alerta para o aumento do trabalho infantil pela primeira vez em

duas décadas, com cerca 160 milhões de meninos e meninas atingidos por esse fenômeno no mundo (UNICEF, 2021). Neste contexto, a Lei de Aprendizagem (Lei nº 10.097 de 2000) é vista como uma das maneiras de se enfrentar o trabalho precoce e garantir educação, qualificação profissional e as medidas necessárias ao trabalho daqueles que possuem entre 14 a 24 anos - tendo em mente que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) veda qualquer forma de atividade laboral antes dos 14 anos de idade - salvo na condição de aprendiz - e garante o direito à profissionalização e à proteção no trabalho.

Para além disso, com base na obra de Souza (2004), que apresenta os desafios enfrentados pelos jovens na construção de suas identidades em tempos contraditórios - onde as incertezas próprias dessa idade acumulam-se às incertezas da vida contemporânea junto às transformações do mundo do trabalho, com o período atual marcado pela "[...] subjetividade, fragmentação e ritmos diferenciados" (p. 59) o projeto de Assessoria e Apoio à Aplicabilidade do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho em Conformidade ao ECA formulou a proposta de criação de oficinas junto aos adolescentes usuários da Lei de Aprendizagem, partindo do entendimento destas em seu potencial na abertura de espaços participativos, de reflexão e de troca de saberes/experiências, articulando a universidade e comunidade.

Nas palavras de Cubeles (1987) apud Candau (1999), a oficina se refere

> [...] como tempo-espaço para a vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como "o" lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos. (...) Agrada-me a expressão que explica a oficina como o lugar de manufatura e de "mentefatura". Na oficina, através do jogo recíproco dos participantes nas tarefas, confluem o pensamento e a ação. Em síntese, a oficina se converte no lugar do vínculo, da participação, da comunicação e, finalmente, da produção de objetos, acontecimentos e conhecimentos (CUBELES, 1987, apud CANDAU, 1999).

Ressalta-se, portanto, a dimensão do processo de aprendizagem levar em conta a criação destes espaços caracterizados pela horizontalidade das relações, que fomentem a participação e reflexão dos adolescentes usuários, se opondo à forma de ensino mecanizada, repetitiva, fragmentada e também ao alastrar das políticas neoliberais que trazem consigo a precarização do mundo do trabalho, o individualismo e a competição.

Por fim, o presente trabalho justifica-se em apresentar as ações extensionistas do referido projeto que possuem como horizonte realizar a troca entre a universidade e os jovens integrantes do Adolescente Aprendiz, formalizando um campo de diálogo, reflexão e participação entre alunos da graduação e o público-alvo do programa sobre temas e preocupações que permeiam o nosso cotidiano, com vistas em contribuir em romper com a lógica individualista da ordem social vigente.

OBJETIVOS

Enquanto objetivo geral, a ação extensionista em questão visa promover oficinas sócio-pedagógicas aos adolescentes integrantes do programa Adolescente Aprendiz e, dos objetivos específicos, possibilitar aos alunos da graduação contato com a realidade social sobre a juventude e mundo do trabalho, trocar experiências entre o público alvo e a universidade e oportunizar espaços de reflexão sobre temas que permeiam o nosso cotidiano.

METODOLOGIA

O primeiro momento para a preparação das oficinas se deu por meio de um contato inicial entre a professora coordenadora do projeto, as alunas extensionistas integrantes e a equipe de profissionais do programa Adolescente Aprendiz, a fim de estabelecer um cronograma com temas específicos dos quais os mesmos gostariam que as oficinas fossem realizadas. Em decorrência da pandemia da covid-19, todas as ações se deram de modo remoto através das plataformas virtuais como medida de segurança.

O segundo momento foi o de formalizar equipes entre os alunos de graduação de Serviço Social da UEPG que demonstraram interesse em executar as oficinas com os adolescentes do programa durante os dias 24, 26 e 31 de agosto de 2021. Todas ocorreram no período da tarde, via Google Meet, sobre os temas relações interpessoais (uma breve introdução), relações no trabalho e relações durante a pandemia, respectivamente.

Outras quatro oficinas foram executadas nos dias 13, 14, 21, 22 e 28 de setembro - sobre o Estatuto do Idoso, convivência familiar e comunitária, direitos da pessoa idosa, direitos da criança e do adolescente e direitos da pessoa com deficiência. Ainda neste mês está

programada mais uma ação para o dia 30, contabilizando 6 oficinas ao total. Naquelas que já foram executadas, envolveram-se 11 alunos da graduação e cerca de 40 adolescentes e jovens (entre 14 a 24 anos).

É importante salientar que, para o preparo das oficinas, levaram-se em consideração alternativas que envolvessem a participação ativa e debate dos integrantes do programa, com vistas em promover sua reflexão e protagonismo. Assim, foram realizadas dinâmicas em relação às temáticas discutidas e também "quebras-gelo" buscando romper com possíveis inibições de participação entre o grupo de adolescentes. Também, ao final de cada uma das oficinas é repassado ao grupo um formulário de avaliação solicitando devolutivas/críticas/sugestões para que seja possível reformular a forma como as ações vêm sendo executadas no programa.

Por se tratar de uma ação contínua, o projeto de execução de oficinas possui uma previsão de, no mínimo, dois anos, sendo que a cada mês é realizada a articulação entre a extensão e equipe de profissionais do Adolescente Aprendiz para a definição das datas e temas das mesmas.

RESULTADOS

Até o momento, o projeto obteve resultados positivos na execução das oficinas. Observou-se que a cooperação dos adolescentes do programa despertou nos alunos envolvidos o entusiasmo em dar continuidade nesta articulação entre universidade e comunidade, onde a troca de conhecimentos e os debates foram ricos, leves e reflexivos. As devolutivas via formulário demonstraram a contemplação dos participantes nesta abertura de espaço para o diálogo, articulando o tripé base no qual se estrutura a oficina sócio-pedagógica: sentir, pensar e agir (VALLE, ARRIADA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oficinas sócio-pedagógicas se configuram em uma oportunidade onde se torna possível a articulação entre teoria e prática. Possibilitar este espaço aos jovens e adolescentes oportuniza a vivência de situações significativas e reflexivas em que o seu protagonismo é

incentivado e desejado - isto é, aqui parte-se da perspectiva de que estes são momentos valiosos e raros que abarcam consigo o fortalecimento de vínculos e a interação humana, num mundo onde se prevalece a fragmentação e individualismo.

O desafio é repensar formas de incentivar a participação dos integrantes em atividades que são realizadas de forma remota/virtual. Trata-se de um tempo onde a criatividade e flexibilidade são essenciais para dar seguimento nas ações extensionistas, cumprindo o compromisso da articulação do projeto educativo da universidade junto às demandas da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARRIADA, E.; VALLE, H. S. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

CANDAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos**: uma proposta de trabalho. Novameria: PUC Rio, 1999.

SOUZA, C. Z. V. **Juventude e contemporaneidade:** possibilidades e limites. Cidpa Viña del Mar: Última década nº 20, 2004.

UNICEF Brasil. **Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo.** 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo> Acesso em 15 jun 2021.